



CAYMMI CHOROU

QUANDO AMÁLIA BATEU PALMAS

Reportagem de JOSÉ MEDEIROS

♦ Dorival Caymmi nunca imaginou que precisasse atravessar o Atlântico para ter uma das maiores emoções de sua vida. Amália Rodrigues, a grande fadista portuguesa, foi a responsável pelas lágrimas que o grande baiano escondeu, num lenço, da indiscreta "Leica" de José Medeiros. Dorival Caymmi tinha atravessado o Atlântico, oceano que conhece e canta desde menino, e, em Lisboa, antes de entrar num barzinho em cujas paredes havia navios desenhados a carvão, contemplara demoradamente a enseada lisboeta com seus barquinhos a vela. Vale dizer: contemplara o mar de Lisboa como se fôsse o mar de Salvador. Depois, com saudade da Bahia, entrou no barzinho e se pôs a beber um vinho tinto, coisa muito rara em se tratando de Caymmi, pois ele é famoso e fiel bebedor de cerveja. Estavam presentes, além de Amália Rodrigues, três brasileiros. Dorival Caymmi começou então a cantar, acompanhando-se ao violão. Amália Rodrigues tomara um sorvete, que viera num grande copo e sobre um pires de prata, e, enquanto Caymmi cantava, ela fumava e punha a cinza no pires de prata. Graças ao grande poder de evocação da voz quente de Caymmi, a Bahia com seus mistérios e igrejas se tornou presente. Caymmi canta em seguida as canções que compôs sob a inspiração do mar. E Amália, religiosamente atenta, se perde no mar, o grande tema de Caymmi. As canções desfilam e o semblante da dona do fado permite as mais variadas expressões, influenciado pelos versos do cantor: o mar, de curimãs gordas, que alimenta o pescador pobre, o mar revólto que mata Chico, Ferreira e Bento, o mar calmo que deixa flutuar suave a galeota do Senhor dos Navegantes, o mar que anoitece bonito e ajuda à morena a acalmar João Valentão, o mar quebrando na praia bonito, bonito. E Amália concorda com Caymmi quando ele diz: "é doce morrer no mar", pois "quem vem pra beira do mar, nunca mais quer voltar". A grande fadista bateu palmas. "Oh, você é colossal!", exclamou. E Dorival Caymmi não pôde fazer nada para evitar que as lágrimas lhe brotassem dos olhos!



Texto de CARLOS OLIVEIRA

CAYMMI CHOROU

Ali estava êle, num país de onde outrora partiram caravelas para descobrir o Brasil, a esconder os olhos no lenço e pigarreando para disfarçar a comoção que lhe estremecia a voz... Dorival Caymmi vira os portugueses com suas faces rosadas, e as grandes casas de Lisboa com flôres nas janelas. Vira a pequena enseada com seus barquinhos de velas coloridas, e bebera do bom vinho velho que, há séculos, esquentara o coração de Pedro Álvares Cabral. E como se não bastasse tudo isso, ali estava êle a receber as entusiásticas palavras da maior intérprete do fado em nossos dias.

— Ah, se todos os homens do mundo tivessem coragem de chorar quando se acham emocionados! — disse Amália Rodrigues, depois de bater palmas.

Dorival Caymmi enxugou os olhos, endireitou a flor que trazia à lapela, pigarreou novamente para endireitar a voz, e dedilhou o violão. Amália Rodrigues — a Senhora Fado — pôs o rosto entre as mãos e ficou ouvindo as belas canções do grande compositor brasileiro.



CAYMMI CANTA PARA AMÁLIA RODRIGUES SUA ÚLTIMA COMPOSIÇÃO: "SAUDADES DA BAHIA".



A VOZ QUENTE EVOCA A BAHIA (ESTAMOS EM LISBOA)



PELA VOZ DE CAYMMI AINDA SE GOSTA MAIS DA BAHIA.



A IRMÃ DE AMÁLIA VIBRA COM A CONFRATERNIZAÇÃO.



E, AO ENTUSIASMO DA FADISTA, O CANTOR CHORA.

